

INDICAÇÕES: LIVROS E AUTORES

TERRITÓRIO

BADIE, B. s/d **O fim dos territórios**: ensaio sobre a desordem internacional e sobre a utilidade social do respeito. Lisboa, Instituto Piaget.

Primeira parte: Uma invenção entre outras.

Cap. 1: Antecedentes de peso

Cap. 2: A lenta ascensão do princípio da territorialidade

Cap. 3: É a ordem territorial que reina no mundo

Segunda parte: Múltiplas crises

Cap. 4: Culturas do espaço e cultura do território

Cap. 5: O paradoxo identitário

Cap. 6: A decomposição dos territórios

Terceira parte: Para além dos territórios

Cap. 7: Algumas falsas ultrapassagens

Cap. 8: Acerca da recomposição

Conclusão geral.

Bertrand Badie é professor de ciência política no Instituto de Estudos Políticos de Paris, com diversas obras publicadas. Este livro foi lançado em francês, pela editora Fayard, em 1995, com o título de “La fin des territoires”. O título, muito provocativo para os geógrafos, na verdade deve ser relativizado. Badie se refere a uma “ordem territorial” basicamente moldada pelos Estados-nações, numa concepção, portanto, político-estatal do território. Na conclusão ele fala da crise deste território como “suporte de uma identidade política” e a emergência de uma “concepção étnica de território”, numa nova des-ordem “multi-espacial” que mescla os territórios do Estado-nação, as identidades étnicas tradicionais e as redes da globalização, com nítida tendência para domínio destas últimas.

ORTIZ, R. 1999. **Outro Território**: ensaios sobre a mundialização. São Paulo, Olho d’água.

Introdução.

1. A viagem, o popular e o outro

2. Espaço e territorialidade

3. Modernidade-mundo e identidades

4. Cultura, comunicação e massa

5. Digressão: cultura, cidadania e política

Renato Ortiz, sociólogo da Unicamp, continua sua discussão, já aprofundada em livros como *Mundialização e Cultura*, sobre a relação entre cultura e globalização. Aqui, o viés geográfico, já ensaiado em trabalhos anteriores, adquire uma conotação central, dando título ao livro. Na verdade, tratam-se de artigos escritos de forma independente mas que se unem, segundo o autor, pelo eixo entre espaço, identidade, meios de comunicação e consumo. O capítulo “Espaço e territorialidade”, embora bastante limitado (e defasado) em termos dos geógrafos citados (Max Sorre, Pierre George), sugere um diálogo entre a geografia e a sociologia.

VELTZ, P. 1996. **Mondialisation, Villes et Territoires**: l’économie d’archipel. Paris, PUF.

Primeira parte: A polarização: fatos, imagens, teorias.

Segunda parte: Um só mundo

Terceira parte: Uma economia e uma geografia da organização

Pierre Veltz é professor na École Nationale des Ponts et Chaussées e professor associado da Universidade Marne-La Vallée. É um autor frequentemente citado na Geografia pela distinção que faz entre o que ele chama de território-zona, mais tradicional, e território-rede, dominante na lógica global contemporânea. Na sua discussão sobre novas formas de organização do território, ele enfatiza a dimensão econômica e explora as ligações entre três grandes processos: a mundialização da economia; a polarização espacial crescente em benefício das zonas mais desenvolvidas, em especial das grandes metrópoles, e as

profundas mutações nos modos de organização da produção. Neste sentido econômico, o papel do território é radicalmente redefinido, com efeitos relacionais complexos.

DI MÉO, G. 1998. **Géographie Sociale et Territoires**. Paris, Nathan

Primeira parte: Do espaço ao território

Cap. 1: O espaço geográfico

Cap. 2: O que é o território?

Segunda parte: As estruturas elementares da territorialidade

Cap. 3: Os fundamentos humanos da territorialidade

Cap. 4: Teorias e métodos de identificação dos territórios

Terceira parte: A construção dos territórios

Cap. 5: A instância geográfica ou a construção de espaços concretos

Cap. 6: A instância econômica, ou a organização espacial da produção e dos mercados.

Cap. 7: Instância ideológica, cultura e representações

Cap. 8: Poderes e espaços

Conclusão geral

Guy di Méo é professor de Geografia na Universidade Michel-de-Montaigne (Bordéus-III). O índice deste livro mostra muito bem a especificidade do enfoque geográfico sobre o território, abordado em todas as suas dimensões, do econômico ao político e ao cultural. Diz o autor: “o território testemunha uma apropriação do espaço ao mesmo tempo econômica, ideológica e política (social, portanto) pelos grupos que se dão uma representação particular deles mesmos e de sua história”. Uma obra cuja tradução para o português seria muito bem vinda.

(Rogério Haesbaert)